

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A PERSONALIDADE *BORDERLINE* E AS ADICÇÕES

Marcelo Soares da Cruz

Contato com o autor: marceloscruz@usp.br

Orientadora: Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Mestrado

Introdução: Na clínica contemporânea, percebe-se que as compulsões, as patologias do agir e a experiência de vazio estão cada vez mais presentes, contaminadas pela pressão de ideais de consumo ou constituídas sob a égide desses ideais, na promessa de completude presente nos valores atuais da cultura. Tais manifestações tornam-se ainda mais evidentes com a erupção de formas de sofrimento marcadas pela repetição de experiências dolorosas que limitam e empobrecem a vida dessas pessoas. Nesse contexto, quadros clínicos como a personalidade *borderline* e as adicções ganham relevância e exigem dos profissionais do campo da saúde mental produções acadêmicas para maior compreensão e cuidado desses fenômenos psicopatológicos. **Objetivo:** Frente a isto, o objetivo desta pesquisa consistiu em refletir sobre a relação entre as denominadas personalidades *borderline* e as adicções, a partir de uma investigação fundamentada em uma leitura psicanalítica. Pretendeu-se ainda enriquecer os instrumentos teórico-clínicos de que se dispõe, de forma a favorecer uma maior compreensão diagnóstica, imprescindível no manejo desses casos. **Método:** Para tanto, esses conceitos foram estudados a partir da leitura hermenêutica – entendida como construção dialética de conhecimento – numa relação de intersubjetividade com as condições de sofrimento que podem ser agrupadas sob as nomeações aqui referidas e ilustradas através da utilização de material clínico. A noção de relação adictiva foi utilizada como conceito articulador, pois comporta elementos centrais da dinâmica psíquica própria das adicções e da personalidade *borderline*. **Resultados e Discussão:** A partir desse estudo, formulou-se a proposta de compreensão da organização *borderline* de personalidade como uma modalidade de adicção, cujo objeto é uma pessoa, mesmo que coisificada. **Considerações finais:** A presente articulação expõe o componente adictivo presente na busca por um outro, quando a possibilidade de luto, introjeção e identificação estão comprometidas. Impasses na constituição do objeto transicional e do registro intermediário podem impedir a aquisição do recurso de simbolização e da experiência de presença do outro em sua ausência. A falência dessa mediação simbólica e transicional leva o *borderline*-adicto a um agir compulsivo e o torna dependente do externo, de objetos sempre necessários como recurso vital e precariamente tranquilizador.

Palavras-chave: *borderline*, estados-limite, comportamento aditivo, psicanálise, psicopatologia.